

## [A Sociedade Literária da Tarte de Casca de Batata] – [Mary Ann Shaffer, Annie Barrows]



### [Mary Ann Shaffer, Annie Barrows]

**Biografia:** Mary Ann Shaffer era escritora, editora, bibliotecária e trabalhadora de livraria americana. Ela é conhecida por seu trabalho publicado postumamente *The Guernsey Literary and Potato Peel Pie Society*, cuja sobrinha, Annie Barrows, terminou.

Annie Barrows é uma editora e autora americana. Ela é mais conhecida pela série de livros infantis Ivy e Bean, mas também escreveu vários outros livros para leitores adultos. Ela co-escreveu 'The Guernsey Literary And Pato Peel Pie Society' com sua tia Mary Ann Shaffer, que mais tarde foi adaptada para um filme



### Sinopse de [obra]:

Londres, 1946. Depois do sucesso estrondoso do seu primeiro livro, a jovem escritora Juliet Ashton procura duas coisas: um assunto para o seu novo livro, e, embora não o admita abertamente, um homem com quem partilhar a vida e o amor pelos livros. É com surpresa que um dia Juliet recebe uma carta de um senhor chamado Dawsey Adams, residente na ilha britânica de Guernsey, a comunicar que tem um livro que outrora pertenceu a Juliet. Curiosa por natureza, Juliet começa a corresponder-se com vários habitantes da ilha. É assim que descobre que Guernsey foi ocupada pelas tropas alemãs durante a segunda Guerra Mundial, e que as pessoas com quem agora se corresponde formavam um clube secreto a que davam o nome de Sociedade Literária da Tarte de Casca de Batata. O que nasceu como um mero álibi para encobrir um inocente jantar de porco assado transformou-se num refúgio semanal, pleno de emoção e sentido, no meio de uma guerra absurda e cruel.

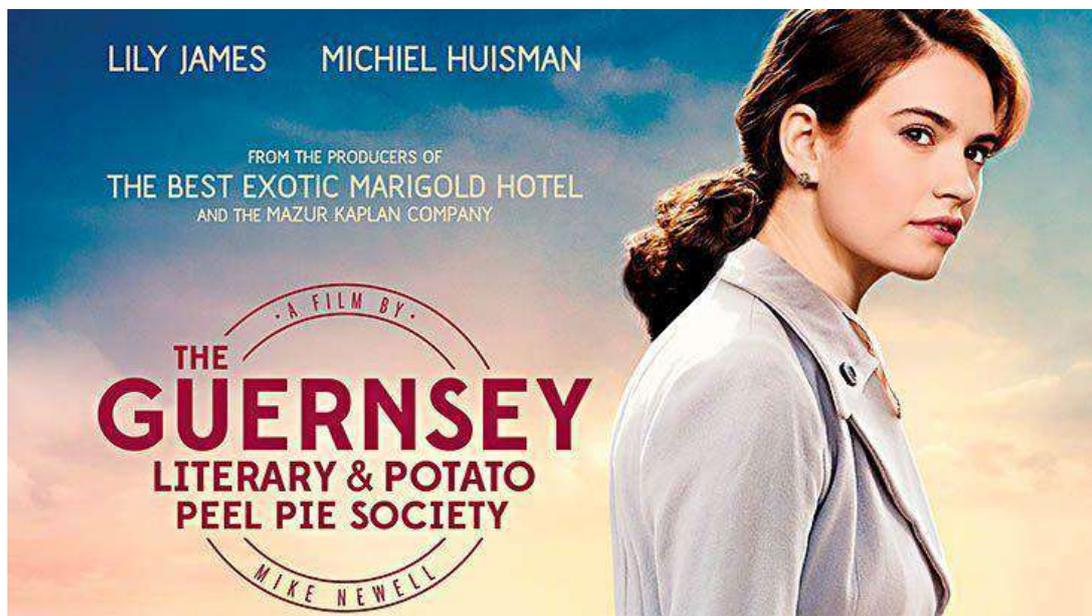
## Crítica da Guernsey Literary And Potato Peel Pie Society: estrelas da TV jogam de acordo com o livro

Por [Sandra Hall](#)

18 de abril de 2018 - 9h35

GUERNSEY E A SOCIEDADE LITERÁRIA DE TORTA DE CASCAS DE BATATA ★★★

The Literary and Potato Peel Pie Society pode soar como um nome excessivamente elaborado para um clube do livro de bairro, mas na verdade isso advem do pânico.



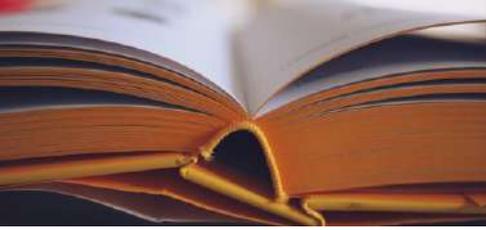
Lily James interpreta a escritora de espírito livre Juliet Ashton, que cria um vínculo de mudança de vida com a encantadora e excêntrica Guernsey Literary and Potato Peel Pie Society quando decide escrever sobre o clube do livro que formaram durante a ocupação de Guernsey.

Estamos em 1941, a Ilha do Canal de Guernsey está sob ocupação alemã e um grupo de amigos é apanhado após o toque de recolher. Em desespero, eles dizem à patrulha que estão voltando de uma reunião do seu clube de leitura, imaginando que os alemães não encontrarão nada de subversivo no ato de ler Emily Bronte e Charles Lamb.

O significado da torta de casca de batata está no fato de que as batatas se tornaram o alimento básico dos ilhéus. O exército retirou o resto da sua produção para alimentar as tropas.

Esse cenário foi idealizado pela escritora americana Mary Ann Shaffer, que estava em Londres em 1976, pesquisando uma biografia da esposa de Robert Falcon Scott, Kathleen, quando decidiu fazer uma viagem paralela a Guernsey.

Aqui, ela ficou fascinada com a história da Ocupação e, finalmente, embarcou num romance. Ela morreu antes que pudesse terminar, mas a sua sobrinha Annie Barrows assumiu a finalização do livro, que se tornou um best-seller. Agora, o veterano diretor britânico Mike



Newell adaptou-o habilmente ao longo de linhas clássicas de bem-estar, com um elenco que traz lembranças felizes de filmes e séries de TV igualmente agradáveis.

Penelope Wilton, a velha sparring de Maggie Smith de *Downton Abbey*, e Jessica Brown Findlay, a espirituosa, mas trágica Lady Sybil de *Downton*, são ambas membros da Sociedade Literária e uma Lily James (Lady Rose de *Downton*) de olhos arregalados e sem fôlego, além do escritor de sucesso que vai a Guernsey para ver do que se trata a Sociedade. Sua curiosidade foi despertada quando ela recebeu uma carta de Dowsey Adams (Michiel Huisman), um criador de porcos muito instruído, que deseja ajuda para adquirir um livro específico para o clube de leitura.

O versátil Newell pensa muito para realçar o contraste entre as privações de Guernsey durante a guerra e a atmosfera vertiginosa de Londres de 1946, que está começando a recuperar seu entusiasmo empreendedor - pelo menos nos círculos em que Juliet se move. Seu novo livro se tornou um sucesso e seu agente Sidney, interpretado pelo sempre suave Matthew Goode, outro regular de *Downton*, está conduzindo-a em uma rodada de aparições como autora. Ela também tem um pretendente americano rico (Glen Powell) que a mantém bem abastecida de flores e champanhe.

Guernsey em 1946 apresenta um quadro bastante diferente, embora seja totalmente reconhecível por qualquer pessoa familiarizada com a versão sitcom da vida na aldeia inglesa. Outro entusiasta do clube do livro é interpretado por Katherine Parkinson do *Doc Martin*, uma atriz que pode extrair uma rotina de comédia de uma lista de sintomas médicos, mas a melhor medida das excentricidades da ilha está na escolha de Tom Courtenay como seu postmaster. Se você já o viu em seu papel decisivo em *Billy Liar* (1963), de John Schlesinger, verá a ironia nessa parte do elenco. O filme de Schlesinger o mostra como um funcionário do agente funerário que esconde a correspondência de seu empregador em seu guarda-roupa depois de gastar o dinheiro dos correios.

Não há travessuras desse tipo aqui. O ambiente é muito aconchegante. Newell não pôde filmar sobre Guernsey porque mudou muito desde os anos 40. Em vez disso, ele se estabeleceu em Devon e Cornwall, aproveitando ao máximo os penhascos gramados do oeste do país, paisagens marinhas de sonho e chalés de pedra escondidos em caminhos arborizados.

Há também um toque do fator Mills and Boon - um editor que a Sociedade certamente teria rejeitado - na atração crescente de Juliet pelo impossivelmente bonito e confiável Dowsey.

Mas há um cerne de seriedade no segredo que cerca a ausência de Elizabeth, de Brown Findlay, e a relutância da Sociedade Literária em que Juliet publique um artigo sobre o assunto.

Alguns dos melhores momentos do filme são os vislumbres que temos das reuniões e seus debates ferozes sobre os méritos concorrentes dos clássicos. Embora seja principalmente uma história de amor, é também um ato de homenagem ao estímulo e consolo que se obtém dos livros.

## O romance pós-guerra da *Guernsey Literary and Potato Peel Pie Society* é doce como a torta



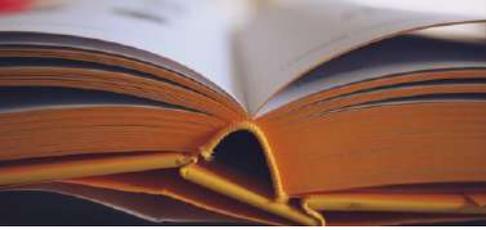
James: de Londres a Guernsey, com estilo | Kerry Brown - Netflix

POR [STEPHANIE ZACHAREK](#)

9 DE AGOSTO DE 2018

Não desanime com o título excessivamente adorável: *The Guernsey Literary and Potato Peel Pie Society*, transmitido no Netflix, oferece o tipo de charme furtivo almofadado que é fácil de mergulhar. Lily James (visto mais recentemente em *Mamma Mia! Here We Go Again*, como uma versão mais jovem de Donna de Meryl Streep) estrela como Juliet, uma jovem romancista londrina que obteve grande sucesso logo após a Segunda Guerra Mundial, embora também esteja sofrendo: seus pais foram mortos na guerra e ela não tem nenhum lugar que possa chamar de lar, literal ou emocionalmente. Em seguida, ela inicia uma correspondência com um criador de porcos, Dawsey (*Game of Thrones*' Michiel Huisman), de Guernsey, um lugar que ainda se recupera de seus próprios horrores recentes da guerra: os alemães que ocuparam a ilha foram expulsos, mas os locais carregam memórias dolorosas de privação e quase fome.

No entanto, um pequeno grupo de ilhéus - interpretado por um conjunto excelente que inclui não apenas Huisman, mas também os atores veteranos Tom Courtenay e Penelope Wilton - encontrou camaradagem e sustento por meio de um clube do livro formado acidentalmente. (Originalmente, era apenas um estratagema para tirar os alemães do rastro



de um porco assado no qual eles tiveram sorte.) Agora a guerra acabou, mas o clube continua vivo, e Juliet faz uma visita com a intenção de escrever uma história sobre isso.

Esta também é uma história de amor, provavelmente apresentando o criador de porcos mais bonito da história do cinema e da televisão. É *O Guernsey Literary and Potato Peel Pie Society* -directed por Mike Newell e adaptado do romance de Mary Ann Shaffer e Annie Barrows-totalmente realista em descrever as dificuldades da vida Inglês pós-guerra? Não - mas o realismo extremo não é o ponto. Newell é um daqueles diretores ingleses robustos que emprestou sua mão para uma série de imagens vívidas e vivas, de filmes amplamente vistos e amados como *Four Weddings and a Funeral* (1994) a encantadores que muitos esqueceram, como o rejuvenescedor *abril encantado em tons de aquarela*('91). Seu toque quente e leve, juntamente com a cinematografia exuberante e evocativa de Zac Nicholson (com Devon e Cornwall ricamente lindos substituindo Guernsey como um local), tornam este idílio um prazer. É simplesmente um filme que faz você se sentir bem-vindo.

*Edição de 20 de agosto de 2018 da TIME.*

### Janela Literária

RESENHAS E NOVIDADES SOBRE O UNIVERSO DOS LIVROS. 19 JUL. 19  
POSTADO POR [MALU SILVA](#)

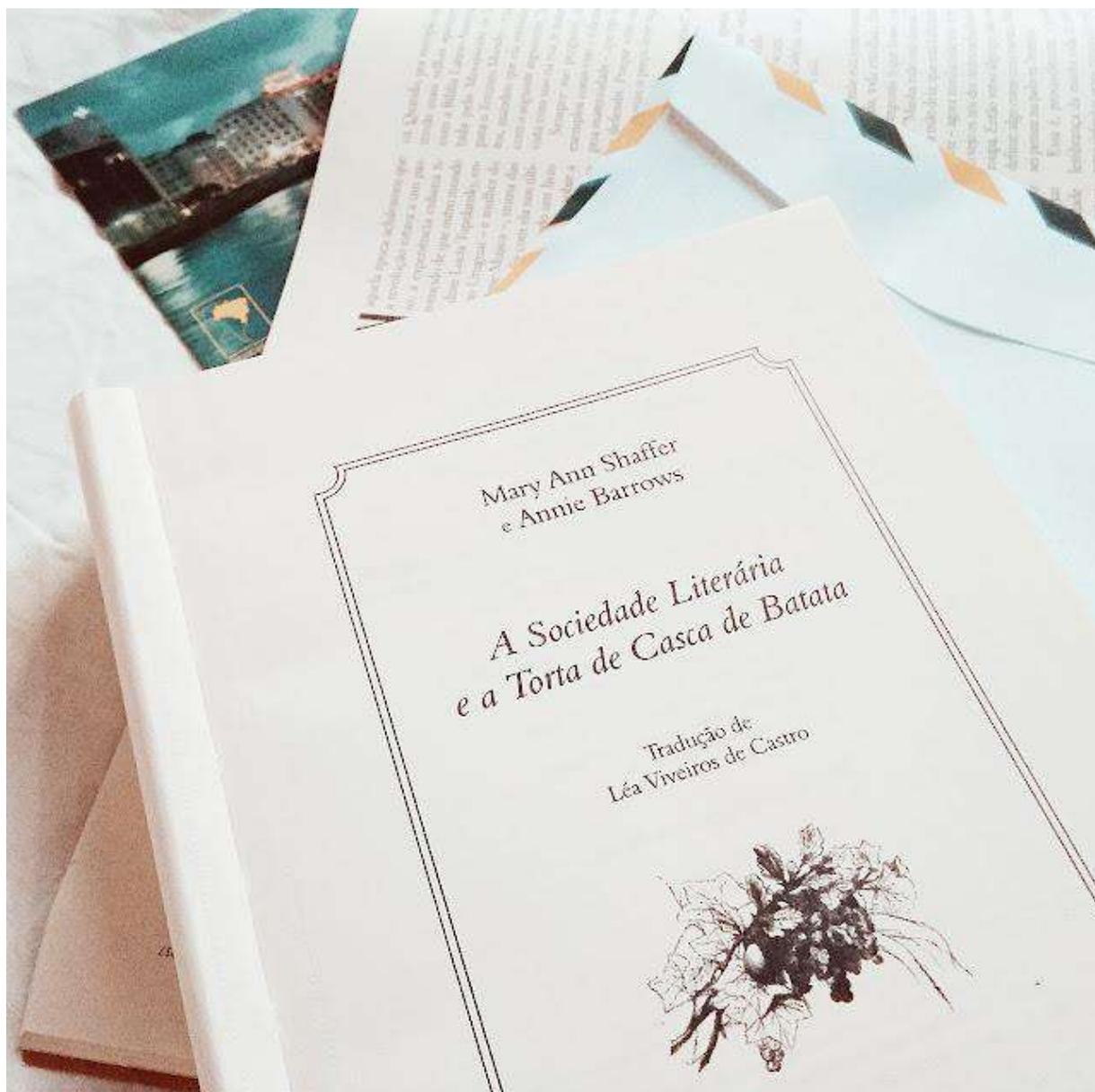
### A Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata (Mary Ann Shaffer e Annie Barrows)

Assim como deve ter sido para muita gente, este livro me chamou a atenção pelo nome. [A Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata](#) é um título longo, engraçado e que não diz muito sobre o que o livro representa. Li a sinopse, me interessei, adicionei à lista de desejos e ganhei ele de aniversário. Neste mês resolvi tirá-lo da estante e **apenas ao iniciar a leitura percebi que se tratava de um livro epistolar** (escrito em cartas), o que foi engraçado, pois eu havia acabado de concluir outro livro com esta mesma ferramentas de escrita. Mas além do fato de ter este formato, este livro em nada tem a ver com [Cartas no corredor da morte](#), já resenhado [aqui](#) no blog.



**SINOPSE**

A sociedade literária e a torta de casca de batata conta a história de Juliet Ashton, uma escritora em busca de um tema para seu próximo livro. Ela acaba encontrando-o na carta de um desconhecido de Guernsey, Dawsey Adams, que entra em contato com a jornalista para fazer uma consulta bibliográfica. Começa aí uma intensa troca de cartas a partir da qual é possível identificar o gosto literário de cada um e o impacto transformador que a guerra teve na vida de todos. As correspondências despertam o interesse de Juliet sobre a distante localidade e narram o envolvimento dos moradores no clube de leituras – a Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata –, além de servirem de ponto de partida para o próximo livro da escritora britânica.



Preciso dizer que, desde a primeira carta, **me encantei com a protagonista Juliet**. Escritora britânica na casa dos trinta, ela está começando a fazer sucesso após a publicação de seu segundo livro, que reúne artigos publicados por ela em jornais durante a recém terminada Segunda Guerra Mundial. **Juliet é perspicaz, cheia de vida, e faz comentários hilários em suas cartas** (mesmo quando o assunto demanda um pouco

mais de seriedade). Sendo a personagem central, vemos trocas de cartas entre ela e seu editor, Sidney, sua melhor amiga Sophie, e os muitos outros personagens que vão adentrando na história com o tempo. Estes também trocam cartas entre si, não sendo Juliet necessariamente a remetente ou destinatária em todas elas.

\*\*\*

Certo dia, entre as cartas que vão e vem, **Juliet recebe um pedido de um destinatário incomum**: um rapaz de Guernsey (ilha do canal da mancha, território inglês), chamado Dawsey, lhe pergunta se ela teria recomendações de outros livros de Charles Lamb. Ele leu um dos livros do autor através de uma cópia que antes havia pertencido à Juliet, e continha o seu endereço escrito na folha de guarda. De alguma forma este exemplar foi parar na ilha, e ele decidiu pedir sua ajuda para encontrar mais recomendações de leituras do autor. **Juliet e Dawsey passam então a conversar sobre literatura, Guernsey e a segunda guerra, e é assim que Juliet descobre a existência da Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata de Guernsey** - sim, este é o nome completo da associação.

Encantada com tudo isso, curiosa a respeito das histórias que os membros dessa sociedade tem a contar e percebendo que este é um possível tema para um novo livro, Juliet começa então a trocar correspondências com vários moradores da ilha.



## CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS

**Foi interessante para mim ver que vários personagens puderam adquirir personalidade simplesmente através de cartas.** Mesmo sem muitas descrições e poucos diálogos (alguns eram transcritos nas cartas), consegui criar claramente a imagem

de cada um deles. **Gostei muito de ver também como amizades iam surgindo através das cartas**, ou como relações eram mantidas por elas com o mundo já conhecido por Juliet. Seus grandes amigos, Sidney e Sophie, vão moldando também a imagem da própria Juliet, afinal eles conhecem ela como ninguém.

### CONTEXTO HISTÓRICO

Como citado anteriormente, o enredo deste livro se passa no período pós Segunda Guerra Mundial. Sendo bem sincera, **antes da leitura eu não sabia nada a respeito das ilhas do Canal da Mancha** e a ocupação alemã que elas sofreram na década de 40, e descobri que esta ocupação serviu como forte propaganda nazista, com o slogan de que a Alemanha teria conquistado a Inglaterra - o que não deixa de ser verdade, já que as ilhas fazem parte do território do país.

Apesar de ser uma leitura leve e divertida, [A Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata](#) consegue abordar bem este contexto, trazendo elementos como a fome, as percas e os sofrimentos causados pela guerra. Não vejo este como o principal foco do livro, mas **num contexto pós guerra é impossível não tratar de alguns traumas que passaram a fazer parte da vida dos personagens.**



### AMOR PELOS LIVROS

**Acredito que o elemento que mais me chamou atenção neste livro foi o amor dos personagens pelos livros.** Claro que com uma protagonista escritora e uma sociedade

literária envolvida na história seria impossível o amor à literatura não ser retratado, mas a forma como isso aconteceu foi encantadora. Em muitos trechos me identifiquei com o que li nas cartas, **pois muitas vezes vi ali traduzidos os meus sentimentos de leitora.** É isto que amo na leitura: uma pequena coisa o interessa num livro, e essa pequena coisa o leva a outro livro, e um pedacinho que você lê nele o leva a um terceiro. Isso vai em progressão geométrica - sem nenhuma finalidade em vista, e unicamente por prazer." p. 20

### GUERNSEY DO SÉCULO XXI



Fiquei tão encantada com o livro e as ilhas do canal que resolvi pesquisar um pouco a respeito de Guernsey. Descobri que hoje em dia ela é um forte ponto turístico, e inclusive li algumas matérias do [site deles](#) sobre os programas legais que a ilha oferece aos turistas. Guernsey é também um paraíso fiscal, assim como outras ilhas do canal, por possuírem leis mais brandas quando o assunto é economia. É possível ler mais sobre isto neste [artigo da revista Istoé](#).

### AS AUTORAS



**Mary Ann Shaffer e Annie Barrows são respectivamente tia e sobrinha**, e a primeira infelizmente faleceu antes da publicação do livro. Annie foi responsável por finalizá-lo e publicá-lo, e o resultado final, como já deve ter ficado bem claro para vocês, me agradou

muito. **A escrita é maravilhosa, as referências a outros livros e autores são incríveis, e eu consegui aprender muito com este livro** - tanto em relação aos fatos históricos, quanto curiosidades gerais. Por exemplo, você sabia que Victor Hugo já se refugiou nas ilhas do canal? Foi lá que ele escreveu o seu livro [Os Trabalhadores do Mar](#).



### POR FIM...

Um livro capaz de agradar leitores de diversos gêneros, [A Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata](#) merece muito prestígio. **O livro entrou para a minha lista de favoritos** e com certeza pretendo reler no futuro! **Agora só me resta assistir ao filme baseado no livro, que foi lançado no ano passado e está disponível na Netflix.** Fiquem de olho no meu [Instagram](#) que irei compartilhar as minhas impressões lá quando assitir!